

ANÁLISE COMPARATIVA DO LIVRO *CAMINHO A CRISTO* À LUZ DA TEOLOGIA DE JOÃO WESLEY

Alberto Ronald Timm

Ph.D., Andrews University, EUA.

Diretor do Centro de Pesquisas Ellen White

e Professor no SALT-IAE, ct. Eng. Coelho, SP.

Professor visitante na Semana Teológica do

SALT-IAENE, 2^o Semestre de 1997.

No verão de 1890, foi solicitado a Ellen White (1827-1915) que escrevesse um pequeno livro “sobre a experiência cristã.” Ela aceitou a incumbência, e, apesar de estar muito ocupada com outros escritos, pode terminá-lo no meio do ano seguinte (1891). Foi decidido que o livro seria chamado *Caminho a Cristo*. W. C. White explica:

Para que fosse amplamente vendido em livrarias, foi sugerido que assegurássemos sua publicação por alguma editora bem conhecida; e pelo pastor George B. Starr foi proposto que sua publicação fosse oferecida a Fleming H. Revell. Isso foi feito e o manuscrito foi aceito por ele. No começo de 1892, a primeira edição apareceu. A princípio foi muito popular entre o nosso povo e entre outros.¹

A Companhia Fleming H. Revel continuou a publicar o livro até 1896, quando a Review and Herald comprou seus direitos autorais. Ao compararmos a primeira edição² com a edição de 1896,³ podemos ver que um capítulo inteiro foi acrescentado à segunda edição. Esse novo capítulo, intitulado “O Cuidado de Deus,” aparece como primeiro capítulo do livro.

O fato de este livro ter sido publicado durante seus primeiros quatro anos por uma editora metodista pode levar alguém a indagar a respeito das prováveis similaridades entre o seu conteúdo e a teologia metodista. Portanto, é propósito deste artigo apresentar alguns paralelos entre o conteúdo de *Caminho a Cristo* e a teologia e religião de João Wesley.

Algumas Semelhanças

O Quadrilátero Wesleiano (Escritura, Tradição, Razão e Experiência).⁴

¹ W. C. White, “Its History,” in “The Story of ‘Steps to Christ.’” *White Estate bulletin*, vol. 1, nº 2, p. 9.

² E. G. White, *Steps to Christ* (Chicago and Nova York: Fleming H. Revell Company, 1892).

³ E. G. White, *Steps to Christ* (Battle Creek, MI: Review and Herald publishing Co., 1896).

⁴ Cf. Donald A. D. Thorsen, *The Wesleyan quadrilateral: Scripture, Tradition, Reason & Experience as a Model of Evangelical Theology* (Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1990).

Ellen White reconhece que “Deus nos fala pela **Natureza** e pela **Revelação**, pela Sua **providência** e pelo influxo de **Seu Espírito**.”⁵ Ela coloca a **Escritura** como o principal canal da revelação de Deus.⁶ Enquanto explica que “Deus deseja que o homem exercite suas faculdades de **raciocínio**” em seu estudo das Escrituras,⁷ ela adverte a respeito do erro de “deificar a razão, a qual está sujeita à fraqueza e enfermidades humanas.”⁸ Ela explica que “ao lermos a Bíblia, a razão deve reconhecer uma autoridade superior a si própria, e o coração e a inteligência se devem curvar perante o grande EU SOU.”⁹ Ela reconhece também que “por meio de Suas operações providenciais, e pela influência de Seu Espírito” Deus fala a nossa própria **experiência**.¹⁰ Mas ela não trata do assunto da tradição.

Livre Arbítrio.¹¹ Como João Wesley, Ellen White rejeita tanto a predestinação quanto a graça irresistível, seguindo uma abordagem mais arminiana. Ela diz que Cristo “via em **todos os homens** [e não apenas nos eleitos] almas caídas, cuja salvação constituía o objeto de Sua missão.”¹² Uma vez que Cristo não “força a vontade”¹³ “**poderá** o pecador **resistir** a esse amor; **poderá recusar-se** a ser atraído para Cristo. Se, porém, não se opuser, será levado para Ele.”¹⁴ Mas mesmo após ter sido salva, a pessoa pode tornar “atrás” e se afastar de Jesus.¹⁵

O Caminho da Salvação. Seguindo uma abordagem mais wesleiana do que luterana ou calvinista, Ellen White vê a salvação mais como um processo do que um simples ponto no tempo. O título, *Caminho a Cristo* (cf. Gn 28:10-22; Jo 1:51),¹⁶ sugere por si mesmo uma experiência dinâmica de salvação, na qual o pecador é atraído a Cristo mediante o poder da cruz.¹⁷ Ela afirma que o pecador tem de “ir a Cristo” **submeter**-Lhe sua alma,¹⁸ e **renunciar** a “tudo que afaste de Deus o coração,”¹⁹ “antes que [a alma] possa ser renovada em santidade.”²⁰ Ao acrescentar que “Cristo é a **fonte** de todo bom impulso,”²¹ ela mantém seu

⁵ Ellen G. White, *Caminho a Cristo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994), 93. Grifos supridos. Todas as referências posteriores a este livro são tomadas desta edição.

⁶ Ver *ibid.*, 87-91.

⁷ *Ibid.*, 110 (grifo suprido).

⁸ *Ibid.*, 110.

⁹ *Ibid.*, 110.

¹⁰ *Ibid.*, 87.

¹¹ Cf. Albert C. Outler, ed., *John Wesley* (New York: Oxford University Press, 1964), 425-491.

¹² White, 12.

¹³ *Ibid.*, 34.

¹⁴ *Ibid.*, 27.

¹⁵ *Ibid.*, 52.

¹⁶ Cf. *ibid.*, 20.

¹⁷ *Ibid.*, 27 (grifo suprido).

¹⁸ *Ibid.*, 31.

¹⁹ *Ibid.*, 44 (grifo suprido).

²⁰ *Ibid.*, 43.

²¹ *Ibid.*, 26 (grifo suprido).

conceito de livre arbítrio sem incorrer em uma abordagem legalista.

Santidade. Assim como Wesley, Ellen White enfatiza a santidade como o alvo da vida cristã. Ela define a “lei de Deus” e a “vida de Cristo” como “os grandes princípios da santidade.”²² Ela afirma que o propósito da encarnação de Cristo²³ é transformar os homens para “substituir o pecado pela santidade,”²⁴ para que ele “participasse do gozo da santidade.”²⁵ E ela vê a santidade como um processo dinâmico de crescimento “em graça e santidade.”²⁶

A Obra Gradual de Santificação. João Wesley insiste muito na “obra gradual de santificação”²⁷ que Deus “**opera em nós** por seu Espírito.”²⁸ Ellen White também enfatiza a necessidade de “crescimento em Cristo.”²⁹ Para permanecer em Cristo uma pessoa necessita de uma experiência diária de “contínua submissão” a Ele,³⁰ de forma que o Espírito Santo possa fazer sua obra de mudar nossos corações e “pôr-nos em harmonia com Deus.”³¹

Obediência à Lei. João Wesley condena o antinomianismo como “aquela entusiástica doutrina de demônios,”³² enfatizando o conceito de uma fé que leva os homens à obediência à lei moral de Deus.³³ Ellen White também adverte acerca do “erro ... perigoso ... de que a crença em Cristo isente o homem da observância da lei de Deus.”³⁴ Ela diz que a obediência à lei “é fruto da fé”³⁵ e “o verdadeiro sinal de discipulado.”³⁶ Portanto, o regenerado é capaz de se apresentar “perante a lei sem pejo nem remorso.”³⁷

A Batalha contra o Eu. A luta pessoal de João Wesley consigo mesmo, como refletida em muitas partes de seu diário, é uma clara confirmação da declaração de Ellen White de que “a luta contra o próprio eu é a maior luta que já foi ferida.”³⁸

O Testemunho Interior do Espírito Santo. Assim como João Wesley fala de “uma impressão interior [do Espírito] sobre a alma,”³⁹ Ellen White também

²² *Ibid.*, 35.

²³ *Ibid.*, 14.

²⁴ *Ibid.*, 18.

²⁵ *Ibid.*, 14.

²⁶ *Ibid.*, 69.

²⁷ Cf. Outler, ed., 275.

²⁸ *Ibid.*, 201 (Grifo suprido).

²⁹ White, 67-75.

³⁰ *Ibid.*, 62.

³¹ *Ibid.*, 57.

³² Outler, ed., 179.

³³ Cf. *ibid.*, 223.

³⁴ White, 60.

³⁵ *Ibid.*, 61.

³⁶ *Ibid.*, 60.

³⁷ *Ibid.*, 51.

³⁸ *Ibid.*, 43.

³⁹ Outler, ed., 211.

ênfata o “ter em nós mesmos o testemunho [do Espírito] de que a Bíblia é verdadeira, de que Cristo é o Filho de Deus.”⁴⁰

A Certeza da Salvação. Uma vez que nem João Wesley nem Ellen White aceitaram a certeza de salvação que vem do conceito calvinista de predestinação, eles tiveram que definir a certeza a partir da perspectiva de permanecer em Cristo. Embora a última ênfase de João Wesley tenha sido na certeza que vem do testemunho interior do espírito,⁴¹ e a ênfase de Ellen White era mais na necessidade de cessar de olhar para nós mesmos e manter os olhos em Cristo,⁴² ambos os autores estão em harmonia até o ponto em que a segurança é vista no permanecer em Cristo e não no *status* natural de ter sido predestinado para a salvação.

Contra o Conceito da Contemplação Passiva. De maneira semelhante à crítica de Wesley aos morávios,⁴³ Ellen White enfatiza que a contemplação espiritual do Senhor deve ser equilibrada por uma vida de ativo labor. Ela explica que “o coração que mais plenamente descansa em Cristo será o mais zeloso e ativo no labor por Ele.”⁴⁴ E ela acrescenta: “nossa vida deve ser tal como foi a de Cristo - dividir-se entre o monte da oração, e o convívio das multidões. Aquele que não faz senão orar, ou em breve deixará de o fazer, ou suas orações se tornarão formais e rotineiras.”⁴⁵

Os que procuram manter a vida cristã aceitando passivamente as bênçãos que lhes são oferecidas pelos meios da graça, nada fazendo por Cristo estão simplesmente procurando comer para viver, sem trabalhar. No mundo espiritual, assim como no mundo natural, isso resulta sempre em degeneração e ruína. O homem que se recusa a exercitar seus membros, em breve perde a capacidade de usá-los. Assim, o cristão que não usa as faculdades que Deus lhe deu, não só deixa de crescer em Cristo, como também perde a força que já possuía.⁴⁶

Teor Geral das Escrituras. Assim como João Wesley fala sobre “o teor geral” das Escrituras,⁴⁷ Ellen White também enfatiza a importância do “teor geral da inspiração.”⁴⁸

Participação em Reuniões de Oração. Tanto quanto os metodistas, que desde o início estavam preocupados com a participação em suas reuniões de oração, Ellen White também enfatiza que “os que estão realmente buscando a

⁴⁰ White, 112.

⁴¹ Ver Richard P. Heizenrater, *Mirror and Memory: Reflections on Early Methodism* (Nashville, TN: Abington Press, 1989), 106-149.

⁴² White, 70.

⁴³ Cf. Outler, ed., 354-355.

⁴⁴ White, 71.

⁴⁵ *Ibid.*, 101.

⁴⁶ *Ibid.*, 80-81.

⁴⁷ Cf. Outler, ed., 202.

⁴⁸ *Ibid.*, 109.

comunhão com Deus, serão vistos nas reuniões de oração, fiéis ao seu dever, e atentos e ansiosos por colher todos os benefícios que possam lograr.”⁴⁹

Algumas Diferenças

Justiça Imputada. Enquanto que João Wesley chama o conceito de justiça imputada de “obra prima de satanás,”⁵⁰ Ellen White afirma que Cristo não apenas “Se oferece para nos tirar os pecados” mas também para “dar-nos Sua justiça.” Ela explica que “o caráter de Cristo **substituirá** o vosso caráter, e sereis aceitos diante de Deus exatamente como se não houvésseis pecado.”⁵¹ Ela acrescenta que “nosso único motivo de esperança está em ser-nos imputada a justiça de Cristo – essa justiça produzida pelo Seu Espírito a operar em nós e por nós.”⁵² E assim nós podemos ser revestidos “da justiça de Cristo.”⁵³

Perfeição. Embora Ellen White fale muito acerca de “santificação” e “santidade,” ela não aborda o tema da perfeição da forma com João Wesley provavelmente o faria.

Vigiar Pecados. Enquanto João Wesley estava muito preocupado, especialmente em seus primeiros anos, acerca de perceber seus próprios pecados, a ênfase de Ellen White era em cessar de olhar para nós mesmos e olhar para Cristo. Ela diz:

A vida em Cristo é uma vida de descanso. Pode não haver êxtase de sentimentos, mas deve existir uma constante e serena confiança. A esperança não está em você mesmo, mas em Cristo. Sua fraqueza se une a Sua força, a ignorância a Sua sabedoria, a fragilidade ao Seu eterno poder. Você não deve, pois, olhar para si mesmo, nem permitir que seus pensamentos fiquem centralizados no próprio eu, mas em Cristo.⁵⁴

Conclusão

A comparação entre o conteúdo do livro *Caminho a Cristo* e a teologia e a religião de João Wesley pode suscitar algumas indagações: Endossaria João Wesley tal livro? Se ele o tivesse escrito, qual seria sua abordagem mais provável do tema?

Parece que João Wesley não teria muita dificuldade para endossar o conteúdo geral do livro. Contudo, ele provavelmente reclamaria do uso da expressão “justiça imputada” de Cristo. Ele poderia talvez questionar alguns

⁴⁹ *Ibid.*, 98.

⁵⁰ Outler, ed, 380

⁵¹ White, 62 (grifo suprido).

⁵² *Ibid.*, 63. (grifo suprido)

⁵³ *Ibid.*, 118.

⁵⁴ White, 70.

pontos menores como o assunto do vigiar os próprios pecados. Se ele escrevesse tal livro, ele provavelmente mudaria esses pontos e provavelmente colocaria mais ênfase no assunto da perfeição cristã.

Mas não há nenhuma dúvida de que o livro *Caminho a Cristo* segue muito mais a teologia metodista do que a tradição reformada ou luterana.